

PEDAGOGIA HOSPITALAR: ATENDIMENTO PEDAGOGICO

Sunamita Alencar Martins Felix¹

Luciana Gomes²

Adriane Weckerlin Bello³

RESUMO

A pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino direcionada a crianças e adolescentes, que por motivos de saúde, encontram-se impossibilitados de frequentar a escola. O presente artigo tem como objetivo verificar, em hospitais do município de Cuiabá, como está ocorrendo o atendimento pedagógico às crianças e aos adolescentes hospitalizados. Ademais, busca levantar o número de crianças e de pedagogos em cada instituição, entrevistar profissionais, pais em situação de atendimento ou internação, analisar a situação atual do pedagogo hospitalar no município de Cuiabá, compreender a importância da pedagogia hospitalar e apresentar histórico da pesquisa. Tendo em vista o objetivo proposto, levantou-se a seguinte questão: todas as crianças hospitalizadas no município de Cuiabá recebem atendimento pedagógico? Esse estudo apresenta uma abordagem metodológica qualitativa com análise reflexiva de dados. Utilizará questionários como instrumento de coleta. Para contribuir nesse processo de pesquisa recorreram-se as referências teóricas de Esteves (2008); Covic (2011); Humaniza - SUS; Matos (2014); Moreira (2009); Souza et al. (2011); Pacheco (2005) e Zombini (2012). Espera-se que o resultado da pesquisa contribua para a reflexão sobre as práticas pedagógicas em ambiente não formal, como fator importante para a continuação dos estudos de crianças e adolescentes que por motivos de saúde encontram-se impossibilitados de frequentar a escola formal.

Palavras-chave: Pedagogia. Hospitalar. Atendimento Pedagógico

INTRODUÇÃO

O papel da educação faz-se cada vez mais elogiável diante de inúmeras transformações sociais, o atual momento tem como ideia central a se desenvolver a qualidade e a igualdade para todos. Trata-se de uma ação que vem incentivando a sociedade na busca do melhor. Em especial nos meios profissionais, nota-se um trabalho coletivo de acertos, com esforços aplicados em programas que inovam à conquista do bem comum.

A pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino amparado por lei, que objetiva garantir e proteger o direito da criança e dos adolescentes internados à continuação de seus estudos.

¹ e ² Acadêmicas do Curso de Pedagogia UNIVAG

³ Mestre em Ciências da Educação Ensino Superior Docente do Curso de Pedagogia UNIVAG.

O objetivo principal desta pesquisa é verificar, em hospitais, do município de Cuiabá, como está ocorrendo o atendimento pedagógico das crianças e dos adolescentes hospitalizados.

Para tanto, a pesquisa traz outros objetivos como: levantar o número de crianças e de pedagogos em cada instituição hospitalar, entrevistar profissionais da saúde e pais em situação de atendimento ou internação; analisar a situação atual do pedagogo hospitalar, no município de Cuiabá, compreender a importância da pedagogia hospitalar, e apresentar histórico da pesquisa.

Em atenção aos objetivos propostos levantou-se a pergunta: Todas as crianças e adolescentes internadas no município de Cuiabá recebem atendimento pedagógico?

A ideia inicial da pesquisa emergiu durante o curso de pedagogia, quando se teve o primeiro contato com a pedagogia hospitalar, iniciando assim pesquisas sobre o tema. Para melhor compreensão das práticas pedagógicas e de seu funcionamento em ambientes hospitalares, passou-se a aprofundar os estudos, assistindo a vídeos, lendo revistas, entrevistas, artigos condizentes com o tema.

A pesquisa concretizou-se através de leituras bibliográficas e pesquisa de natureza qualitativa, a fim de observar e analisar a situação atual da pedagogia hospitalar, na cidade de Cuiabá. Para melhor resultado fez-se o uso de questionários direcionados, coordenadores hospitalares, pedagogos e pais de crianças em estado de internação.

A escolha deste tema surgiu do interesse de compreender exatamente como ocorre esta prática na vida das partes envolvidas, pedagogos, alunos e profissionais da saúde, com o intuito de enriquecer o conhecimento pedagógico, a fim de poder contribuir para a melhoria desta ação de mutualidade, tão humana.

Pretende-se oferecer às crianças e aos adolescentes hospitalizados, e/ou aos em longo tratamento consciência à valorização de seus direitos à educação e à saúde num trabalho que promova o desenvolvimento das necessidades afetivas, intelectuais e sociais do indivíduo.

1 BREVE HISTÓRICO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR

A pedagogia Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido na Alemanha, em toda a França, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas.

Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço.

Em 1939 é criado o C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para Infância Inadaptada de Suresnes, tendo como objetivo a formação de professores para o trabalho, em institutos especiais e em hospitais; também em 1939 é criado o Cargo de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. O C.N.E.F.E.I. tem como missão até hoje mostrar que a escola não é um espaço fechado. O centro promove estágios em regime de internato dirigido a professores; a diretores de escolas; a médicos de saúde escolar e a assistentes sociais, bem como para outros profissionais ligados à área da saúde e à educação (Santamarina, 2018).

2 LEGISLAÇÕES BRASILEIRAS

A criança e o adolescente têm os seus direitos garantidos por lei, é o que nos mostra as Legislações vigentes que amparam e legitimam o direito a educação ao educando hospitalizado:

1. Constituição federal /88, art. 205.
2. Lei n.6.202, de 17/04/75, que atribui aos estudantes em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares.
3. Lei n.8.069/90 (estatuto da criança e do adolescente).
4. Lei n. 9.394/96 (diretrizes e base da educação).
5. Decreto lei n.10 44/69, art.1º que dispõe sobre tratamento excepcional para alunos portadores de afecções.
6. Resolução n.41/95 (conselho nacional de defesa dos direitos da criança e do adolescente).
7. Resolução n.02/01-CNE/CEB (diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica).
8. Deliberação n.02/03- CEE (normas para educação especial).
9. Documento intitulado classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar
10. Estratégias e orientações, editado pelo MEC, em 2002. (MATOS, 2014, P. 24).

As leis acima citadas têm a finalidade de atender as necessidades de crianças e adolescentes, garantindo e protegendo seus direitos em qualquer tempo ou circunstâncias que esse se encontre. A pedagogia hospitalar serve como ponte para que este direito se faça valer de uma forma prazerosa e digna para o paciente/aluno.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR E SEU CONTEXTO

Conforme Matos & Mugiatti (2009, p.19) especificamente na área da saúde, a história mostra já antigas preocupações referentes à saúde-doença e sua prática. As análises, entretanto, foram sempre frágeis, superficiais e fragmentadas, vindo suscitar, a partir de determinado momento, a necessidade de um repensar sobre a visão essencialmente biológica, portanto insuficiente desse processo. O problema indica ainda uma acentuada ênfase ao biologismo, o que não só restringe a visão de outros horizontes, como cria sérias dificuldades pelo seu sentido de unilateralidade.

Muitas vezes ocorre o que se chama despersonalização do doente, ao ser diagnosticado com determinada doença é utilizado apenas como instrumento de pesquisa. O paciente é colocado em situação de passividade diante de um processo em que deveria ser ativo, um dos indicadores negativos desta determinante situação do doente hospitalizado é a atenção unilateral no atendimento com foco exclusivo ao aspecto físico e material da enfermidade quando na verdade, a doença é também revestida de características psicossociais. O atendimento deverá ocorrer em todas as suas dimensões e não simplesmente da atenção a uma determinada doença.

Para os autores Matos & Mugiatti (2009, p.29). Chega-se a um momento imperativo de mudanças, com novas direções e alternativas para a área de saúde e com impressionantes resultados, como: maior aceitação e participação no tratamento médico, diminuição da ansiedade da internação, redimensionamento da visão da hospitalização, interação com a equipe médica e o conhecimento da respectiva doença.

A pedagogia hospitalar oferece ainda mais um recurso de forma a contribuir para que o indivíduo se torne mais participativo, mais envolvido com o seu tratamento, trata-se do atendimento multi/inter e transdisciplinar. É neste ângulo de possibilidades educativas que se situa a área da educação diferenciada.

Neste contexto, é essencial a atuação integrada dos diversos profissionais da área de saúde, educação e demais profissionais que se proponham ao desempenho cada vez mais qualificado desta nobre tarefa.

Assim, a multidisciplinaridade corresponde aos diversos saberes conferidos em ambiente hospitalar, como sensível resposta à promoção da vida com saúde, para onde convergem as diversas ciências em prol da vida com mais qualidade.

A interdisciplinaridade, por sua vez, assenta-se na integração e na inter-relação de profissionais inseridos em contexto hospitalar.

Já a transdisciplinaridade, que transcende a própria ciência, busca o vislumbre além-corpo não se concentrando tão somente em aspectos físicos e biológicos, mas em outros tantos olhares que vem revestidos, em essência, de valores e humanização, com afeto envolvimento, doação, magia, entre outros atributos essenciais a tantos que permeiam este espaço vital. (MATOS & MUGIATTI 2009, p.30)

A doença não pode ser vista como fator de descontinuidade ao processo de educação formal da criança e do adolescente em idade de escolarização, respeitadas as singularidades de cada caso específico no contexto essencial em que está inserido ainda que, provisoriamente.

Hospitalização Escolarizada foi o primeiro projeto que surgiu no Estado do Paraná, a partir da parceria com a Secretaria de Educação e Saúde. Também, nesse contexto surge o termo específico ``Pedagogia Hospitalar``, anteriormente, inexistente no Brasil, vindo a instituir uma ramificação do curso de pedagogia, tendo como contribuição, a pesquisa de envolvimento teórico e prático entre a realidade acadêmica/hospitalar. A partir de então surgem outros projetos inéditos levados com sucesso, à execução, como: Sala de espera, Enquanto o sono não vem, Mural interativo, Inclusão digital, todos já estendidos a hospitais congêneres. (MATOS & MUGIATTI, 2009. p.32).

Isto dito demonstra como a educação hospitalar já vem dando sinais de sua prática efetiva e salutar para o paciente/aluno.

4 BRINQUEDOTECA E O BRINCAR NO AMBIENTE HOSPITALAR

A brinquedoteca é um espaço preparado para atividades terapêuticas, especialmente, para atender as crianças e adolescentes, e que permite à criança o brincar livremente, ter acesso a uma grande variedade de brinquedos, onde podem ter autonomia de escolher o que elas querem dentro de uma atmosfera harmoniosa, alegre e bastante segura. Enquanto brinca a

criança expressa seus sentimentos, o brincar tem papel fundamental na formação da criança e adolescente, tão importantes quanto as salas de aula, os contatos com os brinquedos as desperta para o mundo da curiosidade auxiliando no processo de ensino aprendizagem.

A LEI n. 11.104/2005 (SANTIAGO, 2007 *apud* MATOS, 2014) que tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais representa uma conquista no processo de modificação de estruturas hospitalares, tanto no seu aspecto físico quanto na modificação de mentalidades.

Segundo Mary Warnok, no livro *Meeting special educacional needs* (Londres, 1978 *apud* MATOS & MUGIATTI, 2009,p.47).

[...] sejam oferecidas atividades educacionais para crianças hospitalizadas, por mais grave que sejam suas deficiências estas atividades tenham espaços adequados dentro do hospital e sejam consideradas uma parte integrante do sistema educacional e que os professores de classe hospitalares tenham acesso aos treinamentos em serviço e outros cursos de capacitação.

As crescentes alterações no seio da sociedade criaram a necessidade de formação continuada e de desenvolvimento de novas habilidades para enfrentar tais demandas. É o caso da eminência de hospitalização da criança e do adolescente, os quais, devido ao tempo de internação, muitas vezes rompem o seu processo de escolarização.

Desse modo, a brinquedoteca torna-se um espaço pertinente, o qual valoriza o direito à educação e à saúde, segundo os autores supracitados:

Pretende-se, assim, oferecer à criança e ao adolescente hospitalizados, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido enquanto cidadão (MATOS & MUGIATTI 2009. p.11).

5 HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR

Humanizar, segundo o dicionário Aurélio (2010, p.405). Significa dar condição humana, humanar, civilizar, tornar-se humano; humanar-se.

Ao iniciar uma primeira conversa com o paciente, o profissional precisa estar atento a detalhes muito importantes, e indispensáveis para o bom andamento do tratamento, procurar saber seu nome, a escuta com atenção, o olho no olho, a proximidade, conhecer um pouco da sua história, faz o paciente sentir-se importante, o bom humor e a criatividade são ferramentas que devem acompanhar a equipe em todos os momentos, é indispensável para um tratamento eficiente. Cada profissional tem um olhar diferente sobre o paciente, porém o objetivo deve ser o mesmo: promover a reabilitação, elevar a autoestima e preparar para o retorno ao seu lar.

Para isso é necessário que o profissional se coloque no lugar do paciente e se mostre realmente interessados em fazer um trabalho humanizado.

Ao originar o trabalho de humanização é fundamental que o paciente se sinta bem acolhido num ambiente agradável que lhe proporcione sensação de bem estar, seja por um período curto ou longo este processo deverá direcionar a atenção para outro foco que não seja a doença, o impacto gerado pela quebra da rotina, separação dos familiares, amigos, objetos significativos, são agravantes que podem unir-se junto a procedimentos invasivos e dolorosos, constantes na rotina dos hospitais, bem como a solidão, a carência, o medo da morte, etc.

O direito a um bom trabalho pedagógico de boa qualidade em que objetiva um atendimento mais igualitário e menos excludentes em hospital capaz de enxergar o paciente como um sujeito integral e não como um conjunto de peças anatômicas (FONTES, 2004, p. 280 *apud* MATOS, 2014).

Educação, segundo o dicionário Aurélio (2010, p.271), é o processo que visa ao desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano, através da aplicação de valores, criação de hábitos e de aprendizagem variada.

Para uma criança viver bem ela precisa se sentir segura, protegida em todos os momentos em que se encontra, faz-se necessário a criação de políticas que visam o bem-estar incondicional da criança e do adolescente.

A pedagogia hospitalar vem se constituir, na exata e necessária resposta: vem contribuir, no âmbito da ciência do conhecimento, para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento.

Trata-se justamente, do desenvolvimento e ações educativas, em natural sintonia com as demais áreas, num trabalho integrado, de sentido complementar, coerente e cooperativo, numa fecunda aproximação em benefício do enfermo, em situação de fragilidade ocasionada pela doença, no entanto passível de motivação e incentivo à participação no processo de cura (MATOS & MUGIATTI, 2009, p.16).

Ao procurar o recurso médico, o paciente encontra-se fragilizado e envolvido com outros problemas de ordem emocional, o que pode agravar e comprometer o tratamento da sua enfermidade física. Sendo assim, o tratamento não poderá ser apenas físico, mas atender outros aspectos como de origem afetivas.

Para Matos & Mugiatti (2009) os profissionais envolvidos devem inovar seus conhecimentos, a fim de abrir novos caminhos e possibilidades de atender as necessidades da criança e adolescentes que se encontram afastados de sua rotina. A equipe de atendimento deverá encontrar o verdadeiro sentido de ``educar``, tornando suas profissões numa atividade

cooperadora que visa o engrandecimento da vida, para isso, deverão pesquisar, inovar e incrementar seus conhecimentos gerais, expandir sua cultura, a fim de construir novos espaços socioeducativos que possam evidenciar uma sociedade harmônica em suas diversidades.

A escola, de fato, é o meio de socialização por excelência, onde o escolar desenvolve treinamento em habilidades sociais, em ambiente natural e alegre a sua ruptura pode ocasionar graves problemas de natureza psicopatológica (GIL,1984). (MATOS & MUGIATTI, 2009, p.27).

O desenvolvimento pedagógico hospitalar com isso deve ser de natureza alegre e responsável, para que a criança ou adolescente sintam-se acolhidos para o processo de ganho de novas habilidades, junto com o processo de cura, para seu retorno ao meio social de forma positiva, a continuar seu desenvolvimento humano e social sem que seja acometido de mais nenhuma comorbidade.

6 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA HOSPITALAR

O educador deve estar de posse de habilidades que o faça capaz de refletir sobre suas ações pedagógicas, em como de poder ainda oferecer uma atuação sustentada pelas necessidades e peculiaridades de cada criança e adolescente hospitalizados.

Na escola hospitalar, cabe ao professor criar estratégias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem, contextualizando-o com o desenvolvimento e experiência daqueles que o vivenciam. Mas, para atuação adequada, o professor precisa estar capacitado para lidar com as referências subjetivas das crianças e deve ter destreza e discernimento para atuar com planos e programas abertos, móveis, mutantes, constantemente reorientados pela situação especial e individual de cada criança, ou seja, o aluno da escola hospitalar (FONSECA, 2003, p.26 *apud* Matos, 2014, p.40).

Matos (2014) fundamenta que as aulas ocorrem em quatro modalidades em sua organização, levando em consideração o tipo de patologia, a estrutura física disponível em cada unidade de pediatria e a condição clínica do paciente, a saber:

1 **Multi seriada-aplicada** na cirurgia pediátrica, onde o professor utiliza espaço na própria unidade como sala de aula os alunos são organizados em grupos por série: as aulas são simultâneas da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

2 **Individual ou leito-** aplicada na clínica pediátrica e serviço de emergência clínica. Neste ambiente a estrutura física não comporta espaço para sala de aula. O atendimento é realizado na própria enfermaria, utilizando-se de pranchetas adaptadas para o trabalho no leito.

3 Isolamento - este atendimento é realizado na infecto pediatria (meningite, HIV, tuberculose ...) e no transplante de medula óssea. Nestes ambientes são necessários a paramentação do professor (Máscara, Luvas e Avental) e há desinfecção a cada troca de quarto é permitida a entrada somente de materiais escolares virgens, que após a alta do aluno, deverão ser levados por ele ou descartados. Os materiais de apoio só poderão ser utilizados destes modos que a matéria-prima permita a desinfecção por álcool 70%. Na unidade de transplante de medula óssea, além destes cuidados, os livros didáticos e de leitura tem suas páginas plastificadas, e após cada utilização individual deverão passar pelo processo de desinfecção para serem reutilizados.

4 Classe hospitalar- ambulatório de Hemato/Oncologia Pediatria Ambulatório de transplante de medula óssea. Ambos localizados em imóveis externos ou prédios centrais do hospital. Nestes são atendidas as crianças que se encontram impossibilitadas de frequentarem a escola devido à queda da imunidade causada pelos pós-transplante ou longo tratamento quimioterápico. As aulas são diárias, a turma é relativamente fixa o que torna o ambiente idêntico à sala de aula. São adotadas rotinas de horários de chegada, saída e hora do recreio. As salas possuem quadro negro e as atividades são expostas em murais (MATOS, 2014, pp.40-41).

7 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A autora Covic (2011, p.88) explica que o currículo do aluno da escola hospitalar não pode estar entre o Normativo e o de Resistência. O normativo é prescrito pela escola de origem, feito para outro tempo e espaço. O de Resistência dá voz ao sujeito e simplifica a realidade escolar hospitalar. O currículo deverá ser construído de uma forma mais ampla e mais próxima da realidade do aluno, a escola hospitalar não se projeta para frente, mais para o ato presente.

Conforme relatos, são realizadas atividades abordando todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contextualizadas por meio de projetos proporcionando aulas dinâmicas integradas, resgatando o ato de pensar, refletir, questionar, analisar e discutir buscando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético do ser humano. (MATOS, 2014, p. 42)

Educar significa utilizar práticas pedagógicas que envolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição que estimulem a integração intercultural e a visão planetária

das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim a educação além de transmitir e construir saber sistematizado assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal (CARDOSO,1995, *apud* Matos,2014).

Deste modo compreende-se que as crianças que recebem algum tratamento educacional durante o internamento tendem a ser mais receptivas, calmas e mais dispostas a realizar tarefas terapêuticas, deste modo entende ser que o caminho mais viável para o início da intervenção com a criança é pela afetividade. A criança precisa confiar no professor, para que ocorra a quebra das barreiras entre hospital e a escola.

Num ambiente escolar, o professor reflete suas questões imerso em um espaço que mesmo em construção este posto com diferentes modos de agir social e agir segundo a contemporaneidade. Com fins transformadores sem um modelo a priori de sociedade (AYUSTE,1999) *apud* (Covic, 2011) .

As ações pedagógicas desenvolvidas têm uma ligação com a escola de origem, realiza-se uma leitura de aproximação entre o currículo solicitado e o praticado.

O processo de avaliação desenvolve senso de compromisso entre alunos, escola de origem e hospitalar por conter uma possibilidade particular de relação da disciplina por meio da interação com um tema.

Conforme leitura realizada compreende-se que o conteúdo aplicado ao aluno hospitalar não poderá ser algo definido, mas está aberto a mudanças que venha ao encontro com a necessidade de cada um, portanto necessita ser algo amplo e abrangente, tais mudanças ou diferenças no planejamento devem aproximar o Máximo da realidade do aluno.

RESULTADO DA PESQUISA

Neste artigo foi proposta uma entrevista com coordenadores, professores e pais de crianças e adolescentes hospitalizados, cujo objetivo era verificar se existe trabalho pedagógico hospitalar e como este se efetivava. Porém ao iniciar as investigações a campo verificou-se que este assunto ainda é pouco discutido na maioria dos hospitais visitados e que sua prática não está difundida pela população hospitalar, tanto da área da saúde quanto da articulação com a área da educação.

A pesquisa realizou-se em 6 (seis) hospitais do município de Cuiabá, porém apenas em 2 (dois) deles foi feita a aplicação do questionário. Os entrevistados foram 2 (dois) coordenadores e 1 (uma) pedagoga, visitou-se instituições particulares e públicas.

Foram dados pseudônimos para os entrevistados a fim de preservar a identidade dos sujeitos de pesquisa e da instituição pesquisada, conforme lei do Comitê de Ética de Pesquisa - CEP /Resolução 466/12. O coordenador do hospital particular será identificado como sujeito **A**, a coordenadora do hospital público sujeito **B** e a pedagoga que pertence ao quadro do hospital particular será o sujeito **C** da pesquisa, obedecendo efetivamente os protocolos da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/Brasília/DF.

O coordenador **A** nos atendeu com muita educação e gentileza, pois o mesmo era conhecedor desta prática, e segundo ele, tem grande admiração por este trabalho. Em resposta a questão 8, do questionário aplicado, que indaga sobre se a atuação do pedagogo em ambiente hospitalar é importante? Fale um pouco sobre. O sujeito **A** respondeu que: “sim, o atendimento pedagógico atende à necessidade especial de ensino escolar do paciente durante um período de internação prolongada, ajudando o mesmo a manter, de certa forma, suas atividades rotineiras, e assim auxiliar no tratamento médico”.

Ao conversarmos com a pedagoga **C** a mesma respondeu que: “sim, este é um trabalho muito importante, para os hospitais e para as famílias”, porém a mesma apesar de ser graduada em pedagogia não exerce no hospital a função de pedagoga hospitalar, e sim trabalha na área de *marketing* da empresa, que segundo ela não oferece um trabalho voltado, diretamente, para a pedagogia hospitalar. Os setores de seu atendimento estão voltados para as especialidades de cardiologia, oncologia, ortopedia, não tendo foco no atendimento infantil.

Seguimos para hospitais públicos, onde encontramos muita dificuldade para sermos atendidos. Existe uma resistência para se falar do tema pelo próprio desconhecimento de suas atividades e inexistência de suas práticas nos hospitais. Visitamos 3 (três) instituições públicas, em apenas 1(uma) conseguimos a informação de que existe o atendimento pedagógico, que se chama, Espaço da Família, este conta com a atuação de 2 (duas) pedagogas, entretanto não nos foi permitido ter acesso ao local para conhecer, conversar e socializar as experiências vividas pelas pedagogas e pelos pais das crianças e adolescentes hospitalizados.

Em relação aos outros hospitais visitados, a resposta foi basicamente a mesma, as pessoas desconhecem esse trabalho no município, inclusive nos foi sugerido pesquisar se realmente existe a pedagogia hospitalar, antes de escolher este tema para ser pesquisado. A falta de informação das pessoas sobre o programa, e sobre a implantação desse serviço

pedagógico em parceria com os hospitais, sinalizou-se para este estudo como um ponto agravante. Seria importante, realizar rodas de conversa para conscientização da pedagogia hospitalar, em hospitais, em escolas e outros espaços, para apresentar propostas de um serviço melhor articulado com o Humaniza SUS e as escolas públicas e particulares, fomentar as discussões presentes pela Organização Mundial de Saúde - OMS, que desde 1999, vem abordando a educação hospitalar não apenas como um auxílio para a ausência de dor física, mas como equilíbrio entre o biológico, psicológico, mental, social e espiritual, já que afirma PACHECO (2005) sobre ser a doença mais um processo do que um estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino que, vem expandindo-se timidamente, e tem alcançado um espaço considerável, na sociedade, o que antes era desconhecido ou inacessível hoje é um direito garantido por lei, a todos.

Espera-se que o resultado desta pesquisa contribua para a reflexão sobre as práticas pedagógicas em ambiente não formal, como fator importante para continuação dos estudos de crianças e adolescentes que por motivos de saúde encontram-se impossibilitados de frequentar a escola formal. Tendo em vista, como ponto positivo ser um trabalho que contribua para o desenvolvimento intelectual, psicológico e social do ser humano.

Durante o tempo de internação faz-se necessário uma motivação, para que a situação do paciente não venha a agravar-se, desta maneira a pedagogia hospitalar vem contribuir oferecendo um tratamento não apenas físico, mas atender os aspectos de origem afetiva e intelectual que são constatados como fatores de grande interferência na doença. Desse modo o cuidado do enfermo em suas subjetividades com “o educar” pode ser visto de modo a ver este sujeito como um ser holístico que deve ser respeitado em sua integralidade e não visto como um ser objeto-doença. Para que isso se efetive:

Compete ao professor da classe hospitalar fazer o diagnóstico das dificuldades específicas no aprendizado do aluno, aplicar estratégias para sanar tais problemas e elaborar recomendações para os pais seguirem na volta do hospitalizado para a casa e para a escola de origem ao final da internação. Atuar como professor em classe hospitalar significa promover o diálogo, explorar o ambiente hospitalar junto com a criança internada, perceber no educando a sua visão da vida, as suas necessidades e seus problemas e, com base neles, elaborar uma prática pedagógica adequada à sua realidade, contribuindo assim na construção de novos conhecimentos, necessários para uma ação ativa em prol do restabelecimento da saúde (ZOMBINI *et al.* 2012, p.74).

O educador envolvido nesta prática deve estar de posse de habilidades, para além de refletir sobre suas ações pedagógicas, possa oferecer apoio nas peculiaridades e necessidades de cada criança e adolescentes hospitalizados, vistos como sujeitos vivos e que anseiam por exploração e desenvolvimento, e que pela educação através da arte, do desporto, da cultura, da ciência, da tecnologia digital, do entretenimento possam ser supridas essas necessidades.

Para que não haja um índice muito grande de defasagem a pedagogia hospitalar trabalha vinculada com a escola de origem da criança, a fim de trabalhar o conteúdo mais adequado para cada criança ou adolescente, qual se encontra, temporariamente, impossibilitado de frequentar a escola. No hospital até mesmo os pacientes que não têm condições de se locomoverem são atendidos no próprio leito. Com a garantia de terem algo a mais em seu cuidado terapêutico que promova a Humanização para o paciente no ambiente hospitalar.

Percebe-se que esta prática, da educação pedagógica, tem o objetivo de realizar um trabalho com resultados eficientes em sintonia com a equipe hospitalar, objetivando a realização de um ato de humanização, criando condições para que este período de internação seja algo mais agradável e menos traumático, porém necessita de ser um trabalho bem articulado.

REFERÊNCIAS

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE Explanada dos Ministérios. **Humaniza SUS**. Disponível em: < www.saude.gov.br> Acessado em 17/06/2018

COVIC, Amália Neide. **O aluno gravemente enfermo**. São Paulo: Cortez 2011.

ESTEVES, Claudio R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Disponível em:<www.Santamarina.g12.br/faculdade/revista/artigo4.pdf.> Acessado: 10/05/2018.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010, (p.271) (p.405)

MATOS, Elizabete & MOREIRA, Lúcia. **Pedagogia hospitalar: a Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4.ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

_____. **Escolarização Hospitalar: Educação e Saúde de mãos dadas para humanizar**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORREIRA, Elizabete Lúcia Matos. **Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde**. 4 ed. Petrópolis: 2009.

PACHECO, José. Euzébio. Palma. **A pessoa humana e a doença**. Porto Alegre. 2005 janeiro/abril; 1 (55): 31-44, 2005.

SOUZA, Debora B. de; LUCENA, Maria do S. de S.; SILVA, Elton P. da. **Pedagogia hospitalar: o fenômeno e sua representação**, Publicado: 2011 Disponível em :<
<https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3195319> > Acessado em:
 17/06/2018.

ZOMBINI, Edson Vanderlei *et al.* . **Classe hospitalar: a articulação da saúde e da educação como expressão da política de humanização do SUS**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 71-86, mar./jun.2012. Disponível em:
 <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a05.pdf>> Acessado em: 16/07/2018.

ANEXOS

PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

COORDENADOR

Gostaríamos de sua colaboração no preenchimento dessa pesquisa intitulada: Pedagogia Hospitalar: A Educação no ambiente não formal, para as acadêmicas: Sunamita Felix e Luciana Gomes, alunas do 8º Semestre de Pedagogia do Univag/MT.

01. Qual a sua formação:

Mestrado Doutorado Especialização Outro

02. Quantos anos de experiência:

1 ano ou menos Mais de 1 a 3 anos Mais de 3 a 5 anos

03. Seu cargo na empresa:

Direção analista coordenação/liderança

03. A relevância do trabalho pedagógico contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças hospitalizadas

Sim Não Talvez

05. A relevância do trabalho pedagógico é algo de grande contribuição às famílias?

Sim Não Talvez

06. O trabalho pedagógico tem uma importância significativa para o bom funcionamento do hospital ?

Sim Não Talvez

07. Quantas crianças e adolescentes internados recebem atendimento pedagógico mensalmente? E quantos pedagogos atuam neste atendimento?

08. A atuação do pedagogo em ambiente hospitalar é importante ? Fale um pouco sobre:

PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PEDAGOGO

Gostaríamos de sua colaboração no preenchimento dessa pesquisa intitulada: *Pedagogia Hospitalar: A Educação no ambiente não formal, para as acadêmicas: Sunamita Felix e Luciana Gomes, alunas do 8º Semestre de Pedagogia do Univag/MT.*

01. Qual a sua formação:

Mestrado Doutorado especialização graduação

02. Quantos anos de experiência:

1 ano ou menos Mais de 1 a 3 anos Mais de 3 a 5 anos

03. As atividades propostas para as crianças ajudam em seu desenvolvimento

Sim Não Talvez

04. O trabalho pedagógico auxilia na recuperação mais rápida da doença

Sim Não Talvez

05. A criança que recebe atendimento pedagógico tem mais disposição para enfrentar os problemas clínicos ?

Sim Não Talvez

06. A parceria com a escola de origem e com a família, contribui para o melhor rendimento escolar da criança hospitalizada.

Sim Não Talvez

08. Explique como ocorre suas práxis pedagógica no hospital?

PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PAIS OU RESPONSÁVEIS

Gostaríamos de sua colaboração no preenchimento dessa pesquisa intitulada: *Pedagogia Hospitalar: A Educação no ambiente não formal*, para as acadêmicas :Sunamita Felix e Luciana Gomes, alunas do 8º Semestre de Pedagogia do Univag/MT.

01. No hospital é possível vivenciar momentos alegres em um ambiente harmonioso e acolhedor ?

Sim Não Talvez

02. Acompanho meu filho na sua rotina diária no hospital ?

Sim Não Talvez

03. Sou bem ouvido e compreendido pela equipe ?

Sim Não Talvez

04. O momento das atividades pedagógicas traz descontração e alegria para a criança ?

Sim Não Talvez

05. Percebo que as atividades pedagógicas desenvolvidas no hospital auxiliam o desenvolvimento cognitivo da criança

Sim Não Talvez

06. Deixe uma sugestão para que o trabalho possa ficar melhor

